



**SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO**
Superintendência da Educação
**Programa de Desenvolvimento
Educativo - PDE**



**Um Estudo Temático nos Contos de
Dalton Trevisan**

Profª PDE: Sônia Aparecida Bittencourt Morski*
Profª Orientadora: Doutora Silvana Oliveira**

TELÊMACO BORBA - 2008

Um Estudo Temático nos Contos de Dalton Trevisan

Sônia Aparecida Bittencourt Morski*
Orientadora Dra. Silvana Oliveira **

Resumo

O presente artigo foi produzido como requisito parcial para a conclusão do Projeto desenvolvido dentro do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE - 2007 – 2008, que versou sobre a obra de Dalton Trevisan na escola. O texto literário revela muito sobre os costumes sociais, as relações entre as pessoas, expõe o que o ser humano guarda em sua mente e coração, além disso, é através da literatura que o ser humano apreende a complexidade de suas próprias emoções, por meio da catarse e da reflexão. A proposta de trabalho com os contos do escritor curitibano Dalton Trevisan tem por objetivo a análise da temática da solidão associada à sua obra e também ao estudo dos mecanismos de expressão utilizados pelo autor. Ao se propor um estudo temático nos contos de Dalton Trevisan, busca-se também a compreensão de como se dá a articulação do tema no conjunto de sua obra.

Palavras-chave: Contos – Dalton Trevisan – Solidão

Abstract

The present article was produced as partial requirement to conclude of the Project developed in the Program of Educational Developed- PDE, 2007-2008, which broached about the work of Dalton Trevisan in the school. The literary text reveals about the social customs, the relations among the people, shows what the human being keep in your mind and heart, besides it's through Literature that the human being apprehend the complexity of their own emotions, through catharses and the reflection. The proposal of work with the short stories of the curitibano writer, Dalton Trevisan, have as aim the analysis of the thematic of the loneliness also to the study of the mechanisms of the expressions used by author. The proposal of a thematic study in the Dalton Trevisan's short stories, seek also the comprehension of how to occur the articulation of the theme in the set of his work.

Key Words - short story – Dalton Trevisan - loneliness

*A autora é professora graduada em Letras, com especialização em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Atualmente participa do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional – e trabalha há 20 anos na Rede Estadual de Ensino.

** A Orientadora Silvana Oliveira é professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas da UEPG e Doutora em Teoria e História Literária pela UNICAMP.

Introdução

A arte literária, de algum modo, arranca o indivíduo de sua solidão e amplia suas perspectivas, este alargamento de horizonte, dando-lhe a dimensão primeira do que pode vir a ser. (REGINA ZILBERMAN, 1989, p.110)

A produção deste artigo é o resultado reflexivo e prático das atividades desenvolvidas ao longo da participação do professor no PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional – 2007/2008, e se deu na sua etapa conclusiva, pretendendo apresentar de forma sintética, todas as atividades realizadas durante o período do curso.

O Ensino de Literatura nas escolas públicas do Paraná é, formalmente orientado pelo conteúdo das Diretrizes Curriculares deste Estado (SEED, 2006) que sugere pensá-lo a partir da Estética da Recepção (ZILBERMAN, 1989). Segundo as orientações deste documento, o leitor deve ser considerado tão importante quanto o autor e deve ter um papel ativo durante a leitura de um texto. É através do leitor, no ato da leitura, que se constroem os significados que valorizarão a obra, nas diferentes épocas de sua fruição. É também neste momento que se efetuará a catarse, a liberação de sentimentos, a “limpeza” das emoções, principal benefício da Literatura, segundo Aristóteles (A Poética, 2007).

As Diretrizes também propõem o ensino da Literatura sob forma rizomática (Deleuze, 1995), o que levaria o leitor a libertar o pensamento com relação à linha do tempo, estimulando-o a realizar as possíveis associações entre um texto e outros textos, dando-lhe o papel de co-responsável pela própria aprendizagem.

Desenvolver o hábito da leitura de textos literários em estudantes do Ensino Médio exige esforço e criatividade do professor, visto haver uma enorme concorrência com os meios de comunicação, com atividades práticas mais atrativas e prazerosas, tais como jogos eletrônicos, desportivos, filmes, programas de televisão, encontros sociais. Mais difícil ainda é realizar essa atividade com o jovem ou adulto trabalhador, que chega cansado à sala de aula do CEEBJA, no período noturno, sem muita disposição para ler, escrever, pensar, raciocinar. Há ainda outro ponto importante: o de despertar o interesse

do estudante pelo trabalho criativo do autor e instigá-lo a conhecer sua obra e a relevância deste dentro da arte literária.

Assim, para elaborar e executar uma nova proposta de trabalho com a literatura envolvendo alunos trabalhadores do CEEBJA, foi desenvolvido um projeto de leitura envolvendo um tema que tivesse relação com a vida cotidiano desses alunos: a Solidão na obra de Dalton Trevisan.

A escolha do tema se justifica porque há, na história de vida dos educandos, situações de solidão, de exclusão social ou de isolamento por opção. Além disso, a experiência e a consciência da solidão se estendem a todos os seres humanos em diferentes estágios de sua vida.

A escolha da obra de Dalton Trevisan envolve duas situações: contos porque são histórias curtas, de fácil leitura e entendimento; a do autor, porque sendo paranaense, ainda não é reconhecido e valorizado como deveria, mesmo tendo destaque dentro do cenário literário brasileiro

I – PDE, novos horizontes.

Com o objetivo de possibilitar a capacitação contínua do professor, a fim de que os mesmos atualizassem os conhecimentos e que estes resultassem num redimensionamento da prática educativa, buscando soluções para os problemas de ensino-aprendizagem do dia a dia da escola, o PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional - oportunizou a elaboração de materiais didáticos e a efetivação de propostas pedagógicas, através de projetos de intervenção na escola.

Durante a participação em cursos, palestras, seminários, encontros de orientação, estudos foram retomados, novas teorias foram assimiladas, surgindo então a necessidade de se construir um Plano de Trabalho do professor PDE, que definisse e articulasse os passos para a elaboração e realização da nova proposta pedagógica. O Plano é um roteiro para o professor definir seu objeto de estudo, registrar a fundamentação teórica que vai nortear o desenvolvimento do projeto e a relação de quais os procedimentos devem ser adotados durante sua execução.

Definido o objeto de estudo, foi empreendida a análise nos contos de Dalton Trevisan cuja temática fosse a solidão, buscou-se identificar nesses

contos as diferentes experiências de solidão enfrentadas pelas personagens. Com esse intuito, foram levantadas as seguintes situações: solidão por abandono, solidão por falta de solidariedade, solidão por exclusão social, solidão pela separação do casal, solidão pela perda de alguém, solidão por distúrbios emocionais, etc. Os contos que foram selecionados nesse primeiro momento são dos livros: *Novelas Nada Exemplares* (1959), *Morte na Praça* (1964), *Cemitério de Elefantes* (1964), *Desastres do Amor* (1968), *A Faca no Coração* (1975), *Vozes do Retrato* (1991), *Quem tem medo de Vampiro?* (1998), *111 Ais* (2000).

Cumprindo as etapas do Programa, foi elaborado pelo professor PDE, como material didático, um *Folhas*, intitulado: *Solidão, um mal da modernidade?*

O *Folhas* é um material cuja elaboração destina-se aos educandos. E por poder associar-se a outras duas disciplinas do currículo, Biologia e Filosofia, neste caso, favorece a exploração do assunto de uma forma mais abrangente, o que facilita a compreensão e a assimilação pelos educandos.

II – Folhas, realizando conexões.

A Literatura pré-forma a compreensão de mundo do leitor, repercutindo então em seu comportamento social. (REGINA ZILBERMAN, 1989, p.38)

O *Folhas*, intitulado “*Solidão, um mal da modernidade?*” apresenta já em suas linhas iniciais um *hai-cai* da poetisa paranaense Helena Kolody (Ensaio, 1994), cujas palavras definem a solidão e tentam instigar o leitor a refletir sobre esse conteúdo.

A seguir, em grafite, encontra-se um desenho de autoria da Professora Ana Cláudia Betim (T. Borba, 1993), intitulado “*Combalido*”. Na cena há um jovem com parte do rosto escondido em um dos braços, os quais estão cruzados sobre uma mesa, numa posição que sugere desalento, tristeza, abandono.

Para relacionar a gravura ao conteúdo a ser tratado, há uma explanação sobre a agilidade dos meios de comunicação da atualidade em contraste com o isolamento de muitos seres humanos, em todas as partes do mundo, sofrendo as conseqüências da solidão e, por isso, faz-se o questionamento de o que seria ideal: estar só ou mal acompanhado?

Ao definir-se o que é a solidão, de acordo com o conceito atribuído pelo Dicionário da Língua Portuguesa ou pelo de Filosofia, assim como pela visão de alguns filósofos, pretende-se buscar a compreensão do sentido que tal tema assume na vida das pessoas, se é uma necessidade pessoal ou uma forma de exclusão do grupo ou da sociedade em geral.

Analisando o tema sob a ótica de outra disciplina, percebemos que para a Sociologia entende que o ser humano só se define e se forma dentro da sociedade e que, isolado dela, sofreria alguma forma de patologia, podendo desenvolver sintomas de doenças psicossomáticas.

O recorte de notícias que circulam na Internet, jornais, revistas, sobre doenças geradas por estados de solidão, reforça a compreensão de como o isolamento é prejudicial ao ser humano. Uma das doenças que mais faz vítimas na modernidade, em pessoas de qualquer nível social, é a depressão. A solidão é um dos seus sintomas mais evidentes.

Para ilustrar os recortes sobre os problemas de saúde, há uma reprodução intitulada “*At Eternity’s Gate*” (1890), de Vincent Willem Van Gogh (em Português, à Espera da Eternidade), cujo conteúdo é a imagem de um senhor idoso sentado em uma cadeira simples, com as mãos sobre o rosto, demonstrando desespero, aflição.

De acordo com a Biologia, o homem não pode viver completamente sozinho, pois necessita de muitas coisas de ordem material como abrigo, alimento, água, e também, de ordem afetiva, como amor, diálogo, companheirismo.

Podemos utilizar o conteúdo de filmes para ajudar as pessoas a conhecerem as dificuldades enfrentadas pelas pessoas solitárias e também como podem lidar com a solidão. Para este fim, estão listados no projeto *Folhas* os nomes de três filmes, cujos enredos apresentam personagens vivendo situações de solidão: *O Náufrago* (USA, 2000), *Melhor impossível* (USA, 1997), *Um Sonho de Liberdade* (USA, 1994).

Em *O Náufrago*, a personagem principal está isolada em uma ilha, sendo obrigada a viver em condições precárias por um longo período, o que desencadeia um comportamento atípico, levando a pessoa a personificar objetos para realizar a comunicação e evitar enlouquecer.

Melhor Impossível apresenta uma personagem portadora de uma síndrome, vivendo em um mundo só seu, o que a exclui do grupo, dificultando seus relacionamentos.

Um Sonho de Liberdade mostra alguém que é preso injustamente, mas que aproveita as oportunidades surgidas e usando sua inteligência e conhecimentos, consegue realizar seus objetivos e sair da prisão.

Dentro das artes populares, percebemos que a música explora o tema com bastante frequência e o faz de modo a atender às expectativas de seus ouvintes. Assim que a canção de Cazuza intitulada “*Eu quero alguém*” (Burguesia, 2000), apresenta o tema solidão como um apelo pela presença de alguém, demonstrando a necessidade que temos de conviver com outro de nossa espécie, e que não aceitamos e não queremos nos isolar.

Além do cinema, outra forma de se explorar o tema, promovendo no indivíduo a compreensão do que vive ou sente, provocando reflexões, liberando emoções, é através da leitura de textos literários.

A Literatura Brasileira Contemporânea dispõe de vários títulos, de diversos autores que trabalham os dramas sociais de forma variada, ora provocando lágrimas, ora risos. Dentre esses autores, temos o paranaense Dalton Trevisan, especialista em conto, texto em forma de prosa, de leitura rápida e eficaz.

Explorando um recorte do conto “*Última corrida de touros em Curitiba*” (Trevisan, 1979, p.97), percebemos a personagem vivendo uma situação de solidão por abandono, uma pessoa idosa, portadora de necessidades especiais, tratada como um objeto:

“Tarde de verão, é levado ao jardim na cadeira de braços – sobre a palhinha dura a capa de plástico e, apesar do calor, manta xadrez no joelho. Cabeça caída no peito, um fio de baba no queixo. Sozinho, regala-se com o trino da corruíra, um cacho dourado de giesta e, ao arrepio da brisa, as folhinhas do chorão faiscando – verde, verde! Primeira vez depois do insulto cerebral aquela ânsia de viver. De novo um homem, não barata leprosa com caspa na sobrelha – e, a sombra das folhas na cabecinha trêmula, adormece. Gritos: *Recolha a roupa. Maria, feche a janela. Prendeu o Nero?* Rebenta com fúria o temporal. Aos trancos, João ergue o rosto, a chuva escorre na boca torta. Revira em agonia o olho vermelho – é uma coisa, que a família esquece na confusão de recolher a roupa, fechar as janelas? TREVISAN, Dalton **111 Ais**, p.25

Para provocar a reflexão e desenvolver a criticidade, propôs-se a resolução de algumas questões acerca do conteúdo do texto.

Destaca-se um comentário a título de curiosidade a respeito do trabalho criativo do autor Dalton Trevisan: a realização de atualizações dos próprios contos. Cada livro publicado traz contos novos e contos antigos reeditados e reformulados, a fim de atender às exigências do autor, ao mesmo tempo em que também pode ofertar ao leitor uma nova possibilidade de leitura do mesmo conto.

Além do recorte citado e para comprovar a recorrência do tema na obra de Dalton Trevisan, foi apresentado o conto “*Dois Velhinhos*” (Trevisan, 1998, p.69), onde a mesma situação de abandono é apresentada, mas com um diferencial: neste, uma das personagens utiliza a imaginação para burlar o estado de solidão. A seguir, foram colocadas algumas questões provocativas para explorar essa possibilidade apresentada através da leitura e instigar o leitor a refletir sobre o assunto.

Como muitos educandos não têm muitas referências sobre Dalton Trevisan, foi mencionada sob forma de curiosidade a idade que completou no ano 2007: 82 anos, em plena atividade produtiva.

A seguir, outro texto de igual temática é apresentado. Neste, intitulado “*Às Três da Manhã*” (Trevisan, 2004, p.125), o conteúdo é mais profundo, mostrando o dia a dia de uma pessoa comum, vivendo um drama terrível: O medo da morte que provoca um intenso sofrimento e quase sufoca a personagem. A proposição de questões provocativas promoverá a reflexão e a tomada de atitude frente ao problema colocado.

Com o intuito de promover a leitura de outros contos do autor, foi colocada no projeto uma lista com vários títulos, de igual temática. A realização da leitura destes outros títulos também proporcionará que o educando perceba a recorrência do tema e as possibilidades que o autor apresenta de se lidar com o problema.

Em versos, a temática solidão também é muito explorada. Como exemplo, temos o poema do poeta português, Fernando Pessoa, intitulado “*Uma Maior Solidão*”¹, cujo conteúdo apresenta a solidão como se fosse a própria morte, que chega devagar e toma contas da pessoa por completo.

Para finalizar, como atividade provocativa, duas questões relacionam os conteúdos do poema de Fernando Pessoa e do haicai, de Helena Kolody, solicitando ao educando discutir se há semelhanças ou não entre as idéias colocadas.

A realização de um estudo temático pressupõe a leitura de vários textos, possibilitando detectar as marcas de estilo do autor, observar se houve intertextualidade com os próprios textos ou com os de autores diferentes, da mesma época ou de diferentes épocas.

III – Projeto de Intervenção, a teoria em prática.

“... a catarse, enquanto experiência vivida pelo expectador ou ouvinte, é condição fundamental para definir a qualidade de uma obra”. Aristóteles, A Poética.

A elaboração do Projeto de intervenção teve como objetivo geral a aplicação na escola dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), como forma de efetivar a relação teoria/prática, no entendimento conceitual de sua indissociabilidade no âmbito da Educação Básica.

O Projeto também objetivou melhorar a qualidade de ensino de Língua Portuguesa e Literatura na rede pública; proporcionar momentos de maior envolvimento dos educandos com textos literários; promover o reconhecimento do valor da obra do contista paranaense, Dalton Trevisan; ampliar os conhecimentos dos educandos, bem como a formação de novas idéias, atitudes e comportamentos através da interação leitor e obra.

Inicialmente, a Intervenção junto à realidade escolar se deu por meio do GTR (Grupo de Trabalho em Rede), iniciado em setembro de 2007 e concluído em julho de 2008.

O GTR é uma das atividades do PDE e é possibilidade de outros professores da rede pública estadual participarem da capacitação continuada,

¹ www.revista.agulha.nom.br/fpessoa.html (Poesias Inéditas - 1919-1935) acesso em 10/08/2008

on line, cumprindo uma carga horária de 60 horas, realizando estudo e atividades propostas pelo professor PDE, sendo este o tutor dentro do curso por ele ofertado.

Durante o GTR, em cada um dos seis módulos trabalhados, foram solicitadas aos professores participantes, atividades como: leitura e análise de

textos ou livros, discussões sobre o conteúdo apresentado, elaboração da própria proposta de intervenção dentro da sua realidade escolar, sugestões para a melhoria do projeto de Intervenção elaborado pelo professor PDE. A realização das atividades proporcionaram uma interação entre os professores e o conhecimento.

Para a realização da Intervenção, optou-se por um Grupo de Estudos com alunos do CEEBJA, Ensino Médio, uma vez por semana, com duração de duas horas cada, compreendendo o período de março a julho de 2008.

Em cada encontro, um conto de Dalton Trevisan foi lido, analisado e interpretado, tendo sido discutidas as idéias e registrados os comentários. Ao todo, foram trabalhados 20 contos: de *Novelas Nada Exemplares* (2004), os contos: Penélope (p.17), Pensão Nápoles (p.46), Ponto de Crochê (p.111), Quarto de Hotel (p.120), Às Três da Manhã (p.125); de *Morte na Praça* (1964), o conto Cena Doméstica (p.35); de *Cemitério de Elefantes* (1964), os contos: Uma vela para Dario (p.38), Os Botequins (p.54); de *Desastres de Amor* (1968), os contos: Memórias de um Sovina (p.21), Tantas Mulheres (p.36), No Sétimo Dia (p.87), O Vagabundo (p.89), No Jardim (p.97), Em Família (p.131); de *A Faca no Coração* (1975), o conto Corruíra Azul (p.115); de *Vozes do Retrato* (1991), os contos: Eis a Primavera (p.16) e Clínica de Repouso (p.36); de *Quem tem medo de Vampiro?* (1998), os contos: Apelo (p.11), Arte da Solidão (p.41), Dois Velhinhos (p.69) e de *111 Ais* (2000), o Mini conto número 4 (p.8).

Cada conto aborda a temática da solidão sob diferentes aspectos: solidão pelo abandono na velhice, por ausência de solidariedade, o medo da morte, a separação do casal, por falta de perspectiva, devido aos vícios que isolam o indivíduo, pelo medo do fracasso, em relacionamentos difíceis, por abandono da família, por reclusão ou fechar-se em si mesmo.

O abandono na velhice é um aspecto da solidão bastante recorrente na obra de Dalton Trevisan e pode ser encontrado nos contos: *Dois Velhinhos*, *Eis a Primavera*, *a Corruíra Azul* e *Clínica de Repouso*. Nesses, os sentimentos despertados no leitor (educando) foram os de indignação e piedade. Ao se comentar sobre as atitudes que alguns membros da sociedade moderna tomam contra os idosos, seja em clínicas particulares ou nos próprios lares, como a própria mídia denuncia, muitos questionaram se não haveria uma maneira de punir os responsáveis, ou de descobrir um modo de proteger e evitar o sofrimento dessas pessoas. Perceberam que o que falta é a sensibilização dos

familiares para oferecer aos idosos o respeito e a atenção que necessitam e merecem.

Este grupo de contos apresenta narrador em 3ª pessoa, observador onisciente, que conduz a narrativa despertando a sensibilidade do leitor para os problemas de pessoas doentes e abandonadas:

“João sai do hospital para morrer em casa – e grita três meses antes de morrer”. (Eis a Primavera, 1991, p.36)

“Dois inválidos, bem velhinhos, esquecidos numa cela de asilo”. (Dois Velhinhos, 1998, p.69).

“- O velhinho do 307 passando mal.

- “Muito morredor, o pobre.” (A Corruíra Azul, 1975, p.115)

“De volta com as compras (delicadezas para o príncipe de bigodinho), a filha insultou dona Candinha aos gritos de velha doida, maníaca, avarenta”. (Clínica de Repouso, 1991, p.37)

O narrador demonstra conhecer os pensamentos e sentimentos das personagens e os expõe ao longo da narrativa para que o leitor os conheça:

“Fechando os olhos, sente a folha que bole na laranjeira...” (Eis a Primavera, 1991, p.17)

“Sem nada ver, o amigo remorde-se no seu canto...” (Dois Velhinhos, 1998, p.69)

“Chorando de manhã ao se lembrar do tempo feliz com o finado. À noite, chorava outra vez: menina tão amorosa, hoje a feroz inimiga”. (Clínica de Repouso, 1991, p.40)

“Rubicundo da pressão alta, dispnéia e tonteira, outra vez sentado na cama do quartinho. Mão ofegante no peito, a porta aberta – tanto para respirar como para espreitar alguma hóspede retardatária”. (A Corruíra Azul, 1975, p.118)

Pode-se observar pelos trechos destacados, que o estilo do autor é enxuto, com frases curtas, parágrafos incisivos e diretos, dando importância ao fato narrado mais que a nomes ou características das personagens. Em alguns momentos há a presença de um humor sutil; em outros, a crueldade das palavras ao denunciar os problemas sociais, as relações em conflito.

A solidão pela ausência de solidariedade foi observada no conto *Uma vela para Dario*. A leitura deste causou revolta e perplexidade nos educandos. A empatia entre os leitores e a personagem do conto foi imediata. Estar sofrendo, atravessando um momento de extrema dificuldade, precisando de amparo, ajuda e, ao invés de recebê-la, ser ainda destituído de seus pertences e da própria dignidade, mexeu com “pré conceitos” enraizados sobre o fato se devemos ou não nos preocupar com pessoas desconhecidas, ao serem encontradas nas ruas, em situação de perigo, precisando de ajuda: “A velhinha de cabeça grisalha grita que ele está morrendo. Um grupo o arrasta para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protesta o motorista: quem pagará a corrida? Concordam chamar a

ambulância. Dario conduzido de volta e recostado à parede – não tem os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.” (Uma vela para Dario, 1964, p.38)

O espaço é o elemento da narrativa mais explorado neste conto. É nele que se desenvolve todo o enredo. É através dele que percebemos o quanto foi dramático o sofrimento da personagem Dario: a rua é um espaço aberto, destituído de qualquer conforto, áspero, sujo, deprimente, que expõe a pessoa a todos os olhares e comentários e também às intempéries da natureza como o vento, a chuva:

“É largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobrem o rosto, sem que faça um gesto para espantá-las”. (Uma vela para Dario, 1964, p.39)

Para Dalton Trevisan, o espaço mais significativo é a cidade de Curitiba. Em grande parte de seus contos, Curitiba aparece citada através de nomes de ruas, bairros, monumentos, pontos de referência. A sua Curitiba é um local com problemas, degradado, mas que assim mesmo acolhe seus moradores.

Neste conto não há referência à cidade de Curitiba, mas percebe-se que se trata de um grande centro urbano, onde as pessoas não têm muito conhecimento umas com as outras:

“Ocupado o café próximo pelas pessoas que apreciam o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozam as delícias da noite” (Uma vela para Dario, 1964, p.39)

“Registra-se a correria de uns duzentos curiosos que, a essa hora, ocupam toda a rua e as calçadas: é a polícia”. (Uma vela para Dario, 1964, p. 39)

Dalton mostra o lado cruel da cidade para com os “estrangeiros”, aqueles que não pertencem à comunidade, que estão de passagem. O único movimento solidário para com ele, partiu de um menino de cor, provavelmente outra vítima da exclusão social:

“Um menino de cor e descalço vem com uma vela que acende ao lado do cadáver”. (Uma vela pra Dario, 1964, p.39)

Os relacionamentos difíceis, causadores de um tipo de solidão bastante comum na atualidade, em que há a presença física da pessoa, mas não a companhia do outro, são abordados em: *Ponto de Crochê*, *Tantas Mulheres*, *Penélope*, *Cena Doméstica*, *Em Família* e *Memórias de um Sovina*. Cada um desses contos provocou reflexões sobre as atitudes das pessoas que, vivendo sob o mesmo teto, em família, ignoram a existência, as necessidades, os sentimentos do outro, causando uma profunda mágoa, uma rejeição dolorosa.

Alguns educandos comentaram haver dificuldades de relacionamento entre os pais, e outros mencionaram que ocorre entre irmãos mesmo, na própria

família. Depois de brigas, discussões, agressões verbais, cada um se isola no seu mundo, dentro da mesma casa, ignorando a presença do outro ou, se a nota, é para tecer comentários provocativos que geram novas discussões. Ninguém quer ceder em seu ponto de vista e a paz não é encontrada.

Nos contos *Ponto de Crochê*, *Penélope* e *Cena Doméstica*, observamos que as personagens protagonistas são mulheres, sem características físicas, donas de casa comuns, submissas, que além de desenvolver os trabalhos domésticos, têm o hábito de tricotar ou fazer crochê. Esta ação, em alguns contos, parece demonstrar uma alienação da personagem ou um tipo de fuga dos problemas conjugais:

“A mulher espera o marido na varanda, tricoteia em sua cadeira de balanço”. (Penélope, 2004, p.170)

“... Se a olhava quando fazia tricô, ela errava o ponto.” (Cena Doméstica, 1964, p.40)

Em *Ponto de Crochê*, o trabalho artesanal está diretamente ligado à própria vida da personagem:

“Ponto de uma laçada, meio ponto, sob o vidrilho azul do abajur, pontas de agulha que revolvem a memória, menina de tranças, no espelho dourado da sala.” (Ponto de Crochê, 2004, p.111)

Nos três contos citados, os maridos são ciumentos e os casamentos estão em crise.

Nos contos *Tantas Mulheres* e *Memórias de um Sovina*, as personagens protagonistas são homens, identificados apenas por João, nome comum e muito utilizado pelo autor em vários contos.

“João debruçou-se e, sem erro, soube que era o fim – o outro repetiu o cacoete de um tio agonizante, em que o lábio contraído arregaçava dois dentes.” (Memórias de um Sovina, 1968, p.21)

“_ Você gosta da mulher de outro homem. É verdade, João? São tristes os seus olhos”. (Tantas Mulheres, 1968, p.37)

No conto *Em Família*, a personagem protagonista também passa por problemas conjugais, mas não há identificação de nome. O conto tem formato de um depoimento, onde a seqüência das ações é muito rápida, dando velocidade à narrativa:

“A mulher me envenenou, a qual sempre me tratava bem, ela me deu vidro moído no pão com manteiga. Chamei o carro forte, mas ela não foi presa”. (Em Família, 1968, p.131)

O autor realiza intertextualidade em vários contos, como ocorre em *Penélope*, *Ponto de Crochê* e *Cena Doméstica*. Este recurso enriquece a

narrativa e desperta a curiosidade do leitor, caso o mesmo não perceba de imediato a referência feita:

“... Oh! Cirandinha, meu anel era de vidro...” (Ponto de Crochê, 2004, p.111)

“... Toalhinha difícil, trabalhada havia meses. Recorda a lenda de Penélope, que desfaz à noite, à luz do archote, as linhas acabadas no dia e assim ganha tempo de seus pretendentes”. (Penélope, 2004, p.172)

“Oh, se pudesse multiplicar os dias como os pães de Cristo”. (Cena Doméstica, 1964, 41)

O abandono pela família é outro aspecto da solidão abordado nos contos: *Quarto de Hotel* e *O Vagabundo*. Durante a leitura do primeiro, os educandos apontaram o reconhecimento de elementos recorrentes em narrativas anteriores como a presença de pardais e outros elementos, demonstrando estarem atentos à leitura, como também ao estilo de trabalho do autor.

Os contos são narrados em terceira pessoa, com onisciência do narrador, e apresentam personagens sem identificação, vivendo situações de exclusão do convívio familiar, em espaços diferentes, mas com sentimentos parecidos.

O ambiente do hotel, mesmo oferecendo conforto, oprime a personagem que, cercado por outras pessoas, vive uma solidão angustiante:

“Desde que perdeu o sono, evita se recolher. Mais que bebesse, assim que volta para o quarto e estende-se na cama, os olhos se recusam a dormir” (Quarto de Hotel, 2004, p.122)

“Ouve o elevador, chinelos em direção ao banheiro. Tosse da gorducha do 42, pigarro do velho do 49, estrondo de portas”. (Quarto de Hotel, 2004, p.123)

As ruas oferecem liberdade, mas também perigos para seus moradores:

“ Velho, de barba branca, um saco nas costas, e os meninos, aos gritos, que lhe atiram pedras:

_ Ladrão de criança, ladrão de criança! (O Vagabundo, 1968, p. 89)

A solidão resultante do rompimento do casal é apresentada no conto *Apelo*. Esta narrativa psicológica é escrita em 1ª pessoa, narrador-personagem, e tem formato de carta.

O leitor toma conhecimento do processo de separação do casal através das lembranças da personagem:

“Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina”. (Apelo, 1998. p.11)

Durante a leitura, os educandos perceberam o estilo conciso, a economia de palavras e reconheceram a criatividade do autor que expõe a situação de um pedido de perdão, sem necessariamente utilizar a palavra exata. Também

perceberam que pela maneira com que a personagem reclama da ausência da mulher, não o faz usando de sentimentalismo, mas com praticidade: a ausência é sentida pelo que ela fazia como dona de casa.

A partir de comentários, realizou-se debate de idéias sobre o papel feminino e masculino dentro do casamento, a desvalorização das atividades realizadas pela esposa e a atitude muitas vezes “machista” de alguns homens com relação a fazer algum trabalho considerado “obrigação da mulher”.

Este conto apresenta três versões diferentes, realizadas em momentos diferentes, expondo uma característica singular de Dalton Trevisan: atualizar suas narrativas, remodelando-os de acordo com sua vontade. Ao reeditar seus contos, o autor possibilita uma releitura da própria obra, dando-lhe uma roupagem nova, transformando inclusive alguns deles em mini contos, apresentando desta forma o conteúdo mínimo e básico da narrativa.

O pior tipo de solidão é aquele em que o indivíduo se percebe temendo o inevitável, algo de que não poderá fugir e que terá que enfrentar sozinho, a própria morte.

O conto *Às Três da Manhã* apresenta o drama íntimo vivido por uma personagem feminina, sem identificação, casada, com filhos, que sente uma angústia profunda e não a compartilha com seu companheiro: o medo da morte. Narrado em 3ª pessoa, apresentando vários elementos recorrentes, o conto é bastante simbólico:

“Ei-la que borda ao clarão do abajur. Se pudesse aquela noite acabar o trabalho... Olhos cansados, sabe que não deverá dormir. Protegida no quente círculo da luz – o nome chamado pelos retratos na parede. Retratos de mortos, as vozes cochicham na casa sonolenta.” (*Às Três da Manhã*, 2004, p.125)

O medo do desconhecido, principalmente no que diz respeito à morte, desperta a atenção dos educandos, pois todos já viveram momentos em que esse assunto fez parte, de alguma forma, de suas vidas. A maioria deles evita abordar o tema e preferem esconder que o medo vivido pela personagem também, em escala variada, toma conta de seus pensamentos.

O medo também provoca outro tipo de solidão: a reclusão, o fechar-se em si. Assim acontece nos contos *Arte da Solidão* e *No Sétimo Dia*. Em ambos, o narrador é observador e o tempo da narrativa coincide com o da narração, as personagens protagonistas são homens.

Em *Arte da Solidão*, a personagem protagonista é um indivíduo de meia idade, sem identificação, casado, que foge do contato com a própria esposa, ignorando-a e isolando-a de sua companhia: “Respira fundo e, cabisbaixo, entra no quarto. A mulher sentada na cama, folheia uma revista (a mesma revista antiga); olha para ele, mas ele não a olha.” (*Arte da Solidão*, 1998, p.41)

Há um certo mistério na atitude da personagem que pode indicar a existência de um problema de impotência sexual, que afeta a relação do casal: “Na casa silenciosa, apenas o volteio das folhas lá no quarto, às suas costas, o peixinho estala o bico. Por vezes derruba o livro no joelho – não se apagando a luz do quarto, não se deita”. (*Arte da Solidão*, 1998, p.42)

Há um processo de onisciência seletiva neste conto: o narrador mostra parcelas dos pensamentos da personagem, flashes, para que o leitor entenda suas ações. A maior parte da narrativa apresenta fatos como se estivesse a ação desenvolvendo-se naquele momento.

Entre os questionamentos feitos aos educandos a respeito da narrativa, explorou-se a questão do título: Por que *Arte da Solidão*? O que é arte? Como reconhecer a arte de ser solitário?

A arte, habilidade, perícia em se fazer alguma coisa, também significando travessura ou traquinice, está no comportamento da personagem em se isolar, fugir do contato com alguém tão próximo de si. Vivendo na mesma casa, compartilhando uma cama, ignorar o outro e viver de forma a não admitir sua presença é uma coisa bastante difícil de ser feita.

No conto *No Sétimo Dia*, a personagem protagonista é um indivíduo bonito, jovem, recém casado, chamado João. O problema apresentado neste enredo é o drama da impotência sexual:

“Noite após noite, João não pode cumprir o seu dever”. (*No Sétimo Dia*, 1968, p.87)

De maneira objetiva, direta, o autor passa ao leitor o drama do jovem e a atitude impensada e desesperada tomada por ele: o suicídio: “João foi um bobo em ter feito isso – comentou aborrecido o médico. Ele ia ficar bom”. (*No Sétimo Dia*, 1968, p.88)

As narrativas desencadearam discussões sobre o comportamento de alguns homens, que não aceitam a ajuda médica ao apresentarem problemas envolvendo a masculinidade. Sentem vergonha, não admitem o problema e deixam de procurar recursos para evitar que outros descubram o que estão passando.

Durante a leitura dos contos, verificou-se a efetivação do processo de catarse, referida por Aristóteles em sua obra *A Poética*. Este processo, consiste

na liberação de emoções causada pela identificação entre o leitor e o drama vivido pela personagem. A narrativa mexe com sentimentos dos leitores/educandos que compartilham do sofrimento do outro e entendem suas necessidades, seus medos.

Outro elemento que isola o indivíduo, principalmente do convívio com a família, é o vício do alcoolismo. Este tema é explorado no conto *Os Botequins*.

Narrado em 3ª pessoa, o conto mostra o comportamento da personagem José, que mantém uma rotina comum a muitos alcoólatras: refugiados em bares, esquecem-se da família, entregues à embriaguez:

“Noite fria e, como todas as noites, o botequim deserto. José sentava-se à mesa do fundo, o gordo vinha com a garrafa. Enquanto ele ficava no botequim (e ficava até a hora de fechar), o gordo deixava a garrafa aberta no balcão”. (*Os Botequins*, 1964, p.54)

Ao mesmo tempo em que apresenta a degradação do indivíduo, o autor dá destaque ao espaço da narrativa, mostrando o quanto degradante também é a situação do bar: “José avançava preguiçoso ao longo das mesas. Tinha casa e família, preferia o botequim, desenhando na mesa os círculos úmidos. Botequim frio, escuro e pestilento.” (*Os Botequins*, 1964, p.55)

Para os educandos, histórias como esta fazem parte de seus cotidianos. Há sempre alguém a quem se referir, que se encaixa nesta situação, que sofre ou já superou este problema.

A exploração da fraqueza do outro, percebida neste conto, fez lembrar também de situações atuais, vividas por jovens envolvidos com drogas: “...Quando José não tinha dinheiro, deixava o jornal no bolso, depois do quinto cálice ainda o bebia de um trago. Fim de noite, empurrava a cadeira e saía, sem que o patrão corresse atrás. Noite seguinte, voltava: o relógio no bolsinho do colete, a aliança na mão balofa do gordo haviam sido a sua aliança e o seu relógio.” (*Os Botequins*, 1964, p.56)

A solidão pela falta de perspectiva é apresentada em duas situações diferentes: uma envolve uma pessoa portadora de necessidades especiais (*No Jardim*) e a outra, uma pessoa que não assume a própria vida (*Pensão Nápoles*).

De José, personagem protagonista do conto *No Jardim*, pouco se sabe, exceto que é um ser pálido, dependente da mãe para a satisfação das mínimas necessidades, como a de beber água.

A construção da narrativa é feita metaforicamente pelo autor: “O pálido rosto à sombra, uma lagartixa que comeu mosca. José cochila ao sol. Os copos de leite estão quietos como túmulos brancos. Que sede!” (*No Jardim*, 1968, p.97)

Este recurso de linguagem utilizado pelo autor enriquece a narrativa, apesar de dificultar um pouco para os educandos, num primeiro momento, o entendimento do texto.

Os elementos ao redor da personagem reforçam a sensação de sede enfrentada pelo protagonista, e parecem compartilhar de seu sofrimento:

“O cacto desfalece de calor” (No Jardim, 1968, p.97)

“Nuvens brancas enxugam no arame do quintal.” (No Jardim, 1968, p.98)

“A cigarra anuncia o incêndio de uma rosa encarnada”. (No Jardim, 1968, p.98)

O autor demonstra muita sensibilidade ao utilizar esse recurso como que mostrando a solidariedade dos elementos ao drama de José. Como ele não tem condições de pedir pela água, é comparado a mais uma flor no jardim, que também sofre com a sede. É criada uma relação entre a imobilidade de José e das flores ao redor: expostas ao calor do sol, sedentas:

“Com mais sede, ele morre mais um pouquinho.” (No Jardim, 1968, p.97)

A incapacidade física é apresentada sem detalhes deprimentes, mas através do drama da sede e da dependência da mãe para satisfazê-la.

Em *Pensão Nápoles*, Chico é a personagem protagonista que faz planos de uma vida de aventura e de realizações, mas que nunca os realiza.

Vivendo em Curitiba, a cidade fictícia de Dalton Trevisan, esta prende a personagem, mesmo reconhecendo seus problemas de desenvolvimento: “Desde que aportou a Curitiba, Chico viveu às margens do Rio Belém, sempre nas unhas o barro amarelo. Para ser feliz deveria, menino, ter pescado lambari de rabo amarelo. Sonhava fugir para outra cidade – ah, Nápoles.” (Pensão Nápoles, 2004, p.46)

A dificuldade em assumir o próprio destino, faz com que a personagem não consiga se realizar em nada de suas aspirações diárias: emprego, noivado, local de moradia.

“... Em vez de partir, mudava de emprego, noiva, pensão.” (Pensão Nápoles, 2004, p.47)

O autor utiliza o espaço para mostrar a não aceitação aos fatos da vida e também o quanto os indivíduos deixam-se prender e se conformam, sem coragem de buscar alternativa de mudança.

“A salvação era casar e escapulir para o outro lado da cidade, aonde o rio não chegasse – com as chuvas alagava os quintais, cobria os sapatos de lama, os sapos coaxavam na cozinha.” (Pensão Nápoles, 2004, p.47)

O uso da intertextualidade, referência a outros textos, de outros autores, é um recurso bastante utilizado por Dalton Trevisan para contrapor a situação vivida pelas suas personagens e os feitos de outros:

“Na minha idade, já viu, o que Alexandre Magno...” (Pensão Nápoles, 2004, p.47)

“- Se embarcasse na Santa Maria, na Pinta, na Nina?” (Pensão Nápoles, 2004, p. 49)

A falta de saída, de perspectiva da personagem, é claramente evidenciada no final do conto:

“- Não tem mar, Chico, na tua Curitiba”. (Pensão Nápoles, 2004, p.49)

Ao realizar a leitura, o educando amplia o universo de conhecimentos a respeito do tema, porque o visualiza em diferentes formas, podendo aceitar ou refutar as idéias expostas, travando um diálogo com o texto,

O trabalho com textos literários promove o desenvolvimento do pensamento em várias direções. Em cada texto, pode-se explorar o tema, as reflexões que dele surgem, a arte da criação do autor, idealizador do enredo, o alcance que suas idéias atingirão.

Considerações Finais:

A obra literária é comunicativa desde sua estrutura; logo depende do leitor para a constituição do seu sentido.

(REGINA ZILBERMAN, 1989., p.64)

O início do Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 2007, trouxe muitas expectativas com relação à sua realização, a forma de capacitação e à participação de cada professor neste processo.

Durante o primeiro semestre, o curso foi intensivo e muito estimulante. Houve uma retomada dos estudos acadêmicos, uma renovação de idéias proporcionada pelo afastamento da rotina e pela possibilidade da troca de experiências, um período rico em informações, que estimulou aprendizagem.

O trabalho com o Grupo de Trabalho em Rede (GTR), no segundo semestre, oportunizou que o professor PDE tivesse contato com os outros professores da rede e pudessem interagir *on line*, ampliando seus conhecimentos sobre a disciplina em que atuam e, ao mesmo tempo, os de informática. Foi uma experiência muito interessante e enriquecedora.

Em 2008, com o retorno às atividades escolares, houve dificuldades na conciliação do horário de trabalho e a continuação da execução das tarefas solicitadas pelo programa (Implementação e GTR).

A Implementação do Projeto de Intervenção na escola foi realizada satisfatoriamente, apesar de alguns contratemplos.

Como a organização do CEEBJA é diferenciada, a realização da Intervenção ocorreu durante o período previsto para a disciplina de Português, ficando claro que o número de contos foi excessivo para a carga horária pré-determinada. Além disso, como a temática versava sobre solidão, muitos educandos consideraram o assunto triste, deprimente. Mesmo tendo essa receptividade, considera-se que o objetivo foi atingido, pois esses comentários refletem a ocorrência da catarse, a liberação de emoções, um dos grandes benefícios da Literatura.

Como o trabalho com os contos foi intensivo, os educandos assimilaram as informações mais rapidamente, reconhecendo a importância da obra de Dalton Trevisan na literatura Contemporânea.

Agradecimentos

A Deus, por todas as bênçãos recebidas;
 À Professora Orientadora Silvana Oliveira, pela atenção, carinho e incentivo;
 À Professora PDE Suzete Oliveira da Silva, pelo apoio e companheirismo;
 À minha família, pela presença e suporte necessários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DELEUZE, G. & GUATTARRI, f. **Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia.**

Vol. 1, São Paulo: Ed. 34, 1995.

KOLODY, Helena. **Sinfonia da Vida.** Curitiba, PR, Pólo Editorial do Paraná, Organização Tereza H. de Rezende. 1997. p. 50.

TREVISAN, Dalton. **Novelas Nada Exemplares.** Editora Record, Rio de Janeiro, RJ, 2004.

_____ **Morte na Praça.** Editora do Autor. Rio de Janeiro, RJ.1964.

_____ **Cemitério dos Elefantes.** Editora Record, 9ª edição. Rio de Janeiro, 1994.

_____ **Desastres do Amor.** Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, RJ, 1968.

_____ **A Faca no Coração.** Editora Record, Rio de Janeiro, RJ, 1975.

_____ **Vozes do Retrato.** Editora Ática. São Paulo, SP, 1998.

_____ **Quem tem medo de Vampiro?** Editora Ática, São Paulo, SP, 1998.

_____ **111 Ais.** Editora L&PM Pocket, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura.** Editora Ática, São Paulo, SP, 1989.

Internet

www.cineplayers.com.

<http://www.adorocinema.com>.

http://pt.wikipedia.org/wiki/As_Good_as_It_Gets

<http://en.wikipedia.org/wiki/Ateternity'sGate>

www.vagalume.com.br

www.geocities.com/mundodafilosofia

www.revista.agulha.nom.br/fpessoa.html Acesso em 10 out. 2008.

ARISTÓTELES. **Poética.** Disponível em:

<www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/leitura/Poetica.PDF>. Acesso em: 28 nov. 2007.